



HOMÍLIA

Vigília Pascal

Sé de Beja, 19 de Abril de 2025

Cristo ressuscitou verdadeiramente. Aleluia!

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Graças a Deus pelo dom da fé! Graças a Deus por este dom e pelo ele nos permite ver, compreender, contemplar!

Estamos reunidos neste templo para celebrar a Ressurreição de Jesus. Dou graças a Deus pela presença de todos e de cada um nesta celebração tão cheia de significado, de beleza, de paz e de luz. E estarmos juntos, unidos nesta celebração é um sinal muito eloquente de comunhão. Esta comunhão que integra a diversidade e nos une em torno da Palavra e do Altar, como irmãos, como discípulos do mesmo Senhor.

Nesta noite santa, na Vigília Pascal, tudo nos fala eloquentemente da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. O Lucernário, a Palavra de Deus, a Liturgia Baptismal e a Santa Eucaristia, as quatro partes desta solene celebração.

Esta Vigília começou na escuridão. A noite simboliza o mundo sem Cristo: o caos, o pecado, a morte, o afastamento de Deus.

No meio desta escuridão, o lume novo foi benzido, como que a dizer-nos que é de Deus, da Sua bênção, que vem a luz, como ouvimos

na I Leitura, do Livro do Genesis **“Faça-se Luz”**. O Círio Pascal foi aceso neste lume novo e este Círio representa, simboliza Cristo ressuscitado, a **"luz que ilumina as trevas"**. Esta luz que se foi transmitindo de mão em mão até encher este templo de luz.

Ouvimos e cantámos o Precónio Pascal, este belíssimo e antigo hino, em que a Igreja canta os louvores do Círio Pascal, os louvores de Cristo, ressuscitado de entre os mortos. Celebramos a vitória da luz sobre as trevas.

Somos convidados à alegria, não apenas nós, mas todas as realidades criadas, visíveis e invisíveis, como nos diz, logo no seu início, este singular hino: **“Exulte de alegria a multidão dos anjos, exultem as assembleias celestes, ressoem hinos de glória para anunciar o triunfo de tão grande Rei. Rejubile também a terra, inundada por tão grande claridade, porque a luz de Cristo, o Rei eterno, dissipa as trevas de todo o mundo.”**

Este Círio, que arde neste templo é assim, o símbolo privilegiado da iluminação sobrenatural da Igreja por Cristo ressuscitado.

Esta luz de Verdade, de Beleza e de Amor, que irrompe nas trevas deste mundo, vem tocar e iluminar as trevas do nosso coração. Celebramos Cristo, Luz do mundo, com solenidade, nesta noite santa:

E somos também convidados à gratidão pelos efeitos desta iluminação sobrenatural, de que é símbolo este Círio.

Assim, ouvíamos há pouco, no canto do Precónio Pascal: **“Esta noite santa afugenta os crimes, lava as culpas; restitui a inocência aos pecadores, dá alegria aos tristes, derruba os poderosos, dissipa os ódios, estabelece a concórdia e a paz”**. E tanto precisa de ser iluminado por esta luz este mundo em que vivemos!

Esta noite bendita, como nos diz o texto deste extraordinário hino **“é a única a ter conhecimento do tempo e da hora em que Cristo ressuscitou do sepulcro”** e marca o início de uma nova criação. Vemos, assim a Ressurreição de Cristo como uma nova Criação: uma

nova aurora para toda a humanidade. Por isso faz tanto sentido iniciar o tempo pascal precisamente nesta Vigília, nesta noite santa.

O Precónio Pascal faz assim ecoar a ideia de que, assim como no Gênesis, Deus disse "**Faça-se a luz**" no início da criação do mundo, agora, em Cristo ressuscitado, surge, aparece a verdadeira luz, inaugurando uma nova criação.

Hoje, alegramo-nos com a Quetinha e com a Filipa, que irão ser receber os sacramentos da iniciação cristã (Baptismo, Crisma e Eucarista) e com o Márcio que, também hoje, irá ser crismado e fazer a 1ª comunhão.

Quetinha e Filipa, a partir de hoje, já não pertencereis a vós mesmas! O cristão pertence ao Senhor, que por nós morreu e ressuscitou! Por isso dizemos que Jesus é o Senhor, sim é o Senhor das nossas vidas.

A terminar, queria falar de um sinal promissor, neste Ano Jubilar. Este ano de 2025, nós os católicos e os nossos irmãos ortodoxos, celebramos a Páscoa no mesmo dia. Habitualmente não é assim. Acontece, precisamente neste Ano Jubilar, como nos chamou a atenção o Papa Francisco na Bula de proclamação do Ano Santo, referindo esta coincidência como uma circunstância providencial. É um sinal promissor, de esperança, no sentido de caminharmos rumo à unidade. Temos uma grande proximidade com os nossos irmãos ortodoxos, o mesmo Credo, (apenas com uma ligeira diferença), os mesmos sete sacramentos e tanto os bispos católicos como os ortodoxos estão na linha da Sucessão Apostólica.

Convido a que rezeis, a que rezemos pela unidade dos cristãos.

A todos desejo Felizes Festas Pascais!